José Gentil Alves de Carvalho e o Banco Frota Gentil

Carlos Negreiros Viana[1]

Introdução

Até passar para o controle do Banco da Indústria e do Comércio de São Paulo (COMIND), em 1956, o Banco Frota Gentil foi o maior estabelecimento bancário privado cearense.

Se esse fato, por si só, já merecia uma tentativa de melhor conhecer a história dessa tradicional casa bancária, imagine tendo ela sido fundada por José Gentil Alves de Carvalho, empresário cuja vida, ainda hoje, 66 anos após seu falecimento, desperta imenso fascínio entre os cearenses.

---

[1] Mestre em Economia pela UnB e professor do curso de Ciências Econômicas da UFC/Campus de Sobral.

Assim, este artigo vem se constituir numa breve contribuição para que se possa melhor conhecer a vida pessoal e empresarial de José Gentil Alves de Carvalho e do maior dos empreendimentos realizados por ele, o Banco Frota Gentil.

1 José Gentil Alves de Carvalho

José Gentil Alves de Carvalho, filho de Antônio Alves de Carvalho e Francisca Cândida Vitorino de Menezes Carvalho, nasceu, a 11/09/1866, em Sobral.

Ainda criança veio, para Fortaleza, estudar no Instituto de Humanidades, do Padre Bruno Figueiredo e do Monsenhor Cruz Saldanha, passando, depois, para o Liceu do Ceará, quando teve de interromper os estudos, em decorrência da morte do pai, em 1878.

Aos 17 anos, José Gentil se estabelece com uma pequena loja de fazendas, em Sobral, com um capital de dez contos de réis, que lhe tocara como herança do pai.

Em 1886, aos 20 anos, casou-se com Maria Amélia da Silva Frota, filha de Maria Joaquina Tomé da Silva Frota e de João Evangelista da Frota (1841-1905), rico comerciante e proprietário de terras, que chegou a possuir 38 propriedades, entre sítios e fazendas, no Ceará, e duas fazendas, no Piauí.

Desse consórcio, nasceram 16 filhos, entre quais: Antônio, João, Beatriz, Maria (Mimosa), Isabel (Beliza), Anna (Anita), Francisca (Chiquita), Iracema, Madre Carmen, Madre Aracy, Madre Luiza, Irmã Zenaide, Irmã Arimá, Irmã Rita e Padre José Gentil Filho, da Companhia de Jesus. Cabe ressaltar que sua prole passou a adotar o seu prenome “Gentil” como sobrenome.

Em 1893, transfere-se, com a família, para Fortaleza, indo morar na Praça de Pelotas (atual Praça Clóvis Bevilácqua). Nesse ano, ainda, constitui a firma Frota & Gentil, em sociedade com José Arthur da Frota (tio de D. Amélia), com o objetivo de importar e vender, em grosso, fazendas e estivas no seu estabelecimento comercial, situado na antiga Praça José de Alencar (no atual cruzamento da Rua Floriano Peixoto com Rua Senador Alencar).

Consta, no *Almanaque do Ceará* de 1897, que José Gentil é, em 1896, Diretor da Cia. de Seguros Marítimos e Terrestres “Fidelidade”, com escritório na Rio Formosa (atual Rua Barão do Rio Branco).

Em sociedade com a sogra, Maria Joaquina da Silva Frota, e com o cunhado, Francisco da Silva Frota, constitui, em 1906, a firma Viúva Evangelista da Frota & Cia., com o objetivo de criar e comercializar gado em fazendas localizadas em: Massapê (1), Santana do Acaraú (4), Sobral (2), S. Francisco (atual Itapajé) (9), Santa Quitéria (2), Canindé (5), Ipueiras (3), Independência (6), Boa Viagem (2) e Quixeramobim (3).

Em 1906, ainda, transfere-se, com a família, de uma casa na Praça dos Voluntários, onde morava, para a chácara do Benfica, que antes já pertencera ao Comendador Garcia e a Henrique Kalkmann, onde construirá, em 1918, o belo palacete que, hoje, é a Reitoria da Universidade Federal do Ceará.

A firma Frota & Gentil, cujos sócios são José Gentil Alves de Carvalho, José Artur da Frota, Francisco da Silva Frota e Raimundo da Silva Frota, em sociedade com Manoel Arthur da Frota, pai de D. José Tupinambá da Frota, instala, em 1908, uma filial, no Largo do Rosário, em Sobral, com a finalidade de vender, em grosso, fazendas, miudezas e ferragens.

Em 1910, é constituída a firma Juvêncio Barreto & Cia., que tem, como sócio comanditário, a firma Frota & Gentil e, como sócio solidário, Juvêncio Barreto, tendo, por objetivo, a importação e a venda, em grosso, de miudezas, ferragens e estivas.

Em 1913, a firma Frota & Gentil, em sociedade com Firmino Rosa e João Nelson da Frota, constitui a firma Frota, Rosa & Cia., com o objetivo de importar e vender, em grosso e a retalho, miudezas, artigos de armarinho, louças, objetos para presentes, vidros e mobília, em seu estabelecimento, localizado na Praça do Ferreira.

Pelo *Almanaque do Ceará* de 1914, pode-se constatar que José Gentil Alves de Carvalho é, ainda naquele ano, através da firma Frota & Gentil, sócio das firmas: Viúva Evangelista da Frota & Cia.; Frota & Gentil (Filial de Sobral); Juvêncio Barreto & Cia. e Frota, Rosa & Cia.

Os negócios do Cel. José Gentil, que já andavam prósperos antes da eclosão da 1ª Guerra Mundial, muito prosperarão durante a vigência desse conflito, o que lhe permitirá construir os palacetes Ceará e Fortaleza (atual Caixa Econômica Federal), na Praça do Ferreira, em 1914, e o seu palacete residencial, no Benfica, em 1918, e criar uma seção bancária, na firma Frota & Gentil, em 1917.

A contribuição de Gentil, para o embelezamento arquitetônico de Fortaleza, não se restringirá apenas às três construções acima citadas, somadas ao novo prédio da firma Frota & Gentil, que foi construído em 1925, e ao prédio do Palace Hotel, de 1927. Ela transcenderá a essas obras, ao desencadear uma emulação no comerciante Plácido de Carvalho (1873-1935), que, ao tentar superá-lo, nesse intuito, construirá os prédios do Cine-Teatro Majestic (1917), do Cine Moderno (1922), da atual Farmácia Osvaldo Cruz (1927) e do Excelsior Hotel (1931), além do seu belo palacete no Outeiro (1918).

Os anos da Primeira Guerra Mundial propiciaram a José Gentil, não apenas grande prosperidade econômica, mas também expansão do seu prestígio, tanto político quanto classista: em 1919, durante o governo de João Thomé de Sabóia e Silva (1916 – 1920), ele foi o 2º. Vice-Presidente do Estado; e, em 1915, é eleito Presidente da Associação Comercial do Ceará, cargo que ocupará, continuamente, até 1936, quando passará a ser apenas o seu Presidente de Honra.

Cabe lembrar, aqui, que a atuação do Cel. José Gentil, na direção da Associação Comercial, precede, em muito, o ano de 1915: ali, desde 1902, ele já ocupara, alternadamente, os cargos de diretor, vice-presidente e presidente.

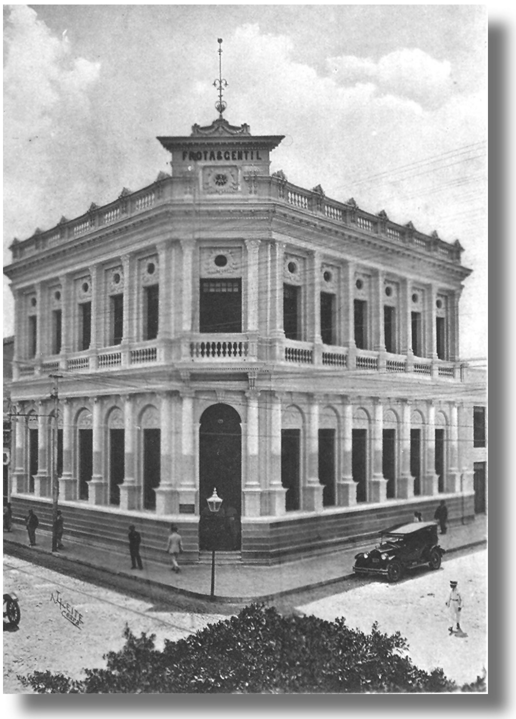
De tanto se ampliar, a seção bancária da firma Frota & Gentil, criada em 1917, acabará se transformando, em 19/03/1931, no Banco Frota Gentil S.A., que terá, como presidente, José Gentil Alves de Carvalho, e, como diretores, Antônio da Frota Gentil (1887-1969) e João da Frota Gentil (1891-1958), seus filhos.

Em setembro de 1920, constitui José Gentil a firma Souza, Gentil & Cia., que será proprietária da Casa Americana, que funcionará como livraria e papelaria e onde também serão comercializados miudezas e artigos de armarinhos e para homens. Essa firma se situará na Praça do Ferreira e terá um capital social de 100 contos de réis, assim dividido: José Gentil Alves de Carvalho (sócio comanditário) – 80 contos de réis; Anna Gentil Barbosa e Alberto Costa Souza (ambos solidários) – 10 contos de réis cada um.

Em 1934, o Cel. José Gentil constitui a firma Imobiliária José Gentil S.A., através da qual implementará o seu último grande projeto empresarial: o parcelamento do vastíssimo terreno no Benfica, onde estava encravada a sua mansão, e a construção, ali, de um pequeno bairro de "how houses", que ficou conhecido como Gentilândia. Essa iniciativa tornou a referida imobiliária a maior proprietária de imóveis em Fortaleza.

Em 11/03/1941, falece o Cel. José Gentil Alves de Carvalho, em Poços de Caldas, Minas Gerais, aos 74 anos de idade. Estima-se que, nessa data, sua fortuna já chegara aos 40 mil contos de réis.

2 O Banco Frota Gentil S.A.



Em 1917, a firma Frota & Gentil instala uma seção bancária em seu estabelecimento comercial, localizado na antiga Praça de José de Alencar, onde já funcionavam, desde 1893, uma seção de fazendas e outra, de estivas.

Em propaganda, no *Almanaque do Ceará* de 1922, a Frota & Gentil se autoproclama de ser a possuidora do maior estoque, no Estado do Ceará, de fazendas e mercadorias nacionais e estrangeiras, para a venda em grosso, nas suas seções de fazendas e estivas. Nessa propaganda, ela torna público, também, que a sua seção bancária aceita depósitos em conta corrente, com retiradas livres, e que cobra as seguintes taxas de juros, de acordo com a modalidade do depósito realizado: depósitos comerciais (2%); depósitos populares (particulares) (3%); depósitos a prazo fixo de 3, 6, 9, 12 e 24 meses (4%, 5%, 5,5%, 6% e 6,5%, respectivamente). Além disso, faz saber, ali, que: compra e vende cambiais; saca por telegrama; emite cartas de crédito e cheques sobre as principais praças do país e do estrangeiro; faz cobrança e desconta letras sobre a costa; realiza empréstimos caucionados, hipotecários e sob penhor agrícola e, em geral, todas as operações bancárias.

A Frota & Gentil, que já era agente da Cia. de Seguros Luso-Brasileira "Sagres", desde pelo menos 1919, continuará a sê-lo em 1922. Nesse ano, ela já era também agente da Anglo-Mexican Petroleum Company Ltd., como se pode verificar pelo supracitado almanaque.

Em 31/12/1923, a firma Frota & Gentil, que tem como sócios, todos solidários, José Gentil Alves de Carvalho, Raimundo da Silva Frota, Antônio da Frota Gentil e João da Frota Gentil, apresenta o capital social de dois mil contos de réis, dividido em duas quotas de 650 contos de réis (pertencentes aos dois primeiros) e duas quotas de 350 contos de réis (pertencentes aos dois últimos).

Nesse ano, a sua filial de Sobral apresenta um capital social de 200 contos de réis, assim dividido entre os sócios (todos solidários): Frota & Gentil (100 contos de réis) e Manoel Arthur da Frota (100 contos de réis).

Em 19/03/1931, a firma Frota & Gentil é transformada em Banco Frota Gentil S.A., com um capital social de 5.000 contos de réis, e que tem como sócios José Gentil Alves de Carvalho e seus filhos Antônio da Frota Gentil e João da Frota Gentil (cabe lembrar que Raimundo da Silva Frota, que fora sócio da Frota & Gentil, por muitos anos, falecera em 1928). Mediante a carta patente nº. 938, ficou o novo banco autorizado a operar, em todo o país, a partir de 24/04/1931.

Em propaganda, no *Almanaque do Ceará* de 1932, o Banco Frota Gentil S.A. torna público que aceita depósitos em conta corrente, com retiradas livres, e que cobra as seguintes taxas de juros, segundo o tipo de depósito nele realizado: depósitos comerciais (3%), depósitos populares (particulares) (4%) e depósitos a prazo fixo de 3, 6, 9, 12 e 24 meses (4, 5, 5,5, 6 e 7%, respectivamente). Ali são anunciadas todas as operações realizadas pelo referido banco, que são as mesmas já relacionadas no supracitado *Almanaque do Ceará* de 1922, com exceção dos serviços de armazenagem, em seus depósitos, de gêneros de exportação.

Em 1934, segundo o *Almanaque do Ceará*, daquele ano, o Banco Frota Gentil S.A. apresenta um capital integralizado de 5.000 contos de réis, um fundo de reserva de 200 contos de réis e um fundo de garantia de 1.000 contos de réis. Tem, como presidente, José Gentil Alves de Carvalho, e, como diretores, Antônio da Frota Gentil, João da Frota Gentil e Nestor Barbosa Leite, genro do Cel. José Gentil. Ali é anunciado que o referido banco faz todas as operações bancárias; compra e vende cambiais; saca sobre as principais praças do país e do estrangeiro, por telegrama e por cheque; emite cartas de crédito e abre créditos comerciais; aceita depósitos em conta corrente, com retiradas livres, com prévio aviso e a prazo fixo; desconta duplicatas e promissórias às taxas de mercado; empresta dinheiro sob caução de títulos, hipotecas ou penhor de mercadorias; encarrega-se de cobranças em todas as praças do país e do exterior; compra e vende moedas estrangeiras; e dispõe de armazéns para guardar mercadorias.

Segundo, ainda, o *Almanaque* de 1934, nesse ano, o Banco Frota Gentil S.A. distribuiu um dividendo de 14% sobre 5.000 contos de réis, que era o capital integralizado da firma, e o total das suas operações atingiu 56.588 : 310 $ 600.

Em 1937, o Banco Frota Gentil permanece com o capital integralizado de 5.000 contos de réis, porém seus fundos de reserva e de garantia se elevaram para 1.000 contos de réis, cada um deles, respectivamente. Dois anos depois, em 1939, o Frota Gentil S.A. apresenta um fundo de reserva de 4.000 contos de réis, permanecendo, ainda, com um capital integralizado de 5.000 contos de réis.

Com a morte do Cel. José Gentil, em 11/03/1941, o Banco Frota Gentil S.A. passa a ser presidido por João da Frota Gentil e ter, como diretores, Antônio da Frota Gentil e Nestor Barbosa Leite.

Em 1942, passa a ter um capital integralizado de 10.000 contos de réis e um fundo de reserva de 1.200 contos de réis. Nesse ano, deixa de ser agente da Sagres e da Anglo-Mexican Petroleum. Em 1943, há apenas uma elevação do seu fundo de reserva, para Cr$ 1.500.000,00.

Em 1944, é constituída a firma Irmãos Gentil, Limitada, com objetivo de operar com comissões, representações e conta própria, que será agente das companhias de seguros: Sagres, Cruzeiro do Sul, London & Lanchashire (fogo, transporte e acidentes pessoais) e Atlântica (acidentes de trabalho). Seu escritório se localizará na Rua Major Facundo. Nesse ano, o Banco Frota Gentil S.A. apresenta, mais uma vez, apenas uma elevação de seu fundo de reserva, para Cr$ 1.800.000,00.

O capital integralizado e o fundo de reserva do Banco Frota Gentil, em 1946, serão respectivamente, de Cr$ 20.000.000,00 e de Cr$ 2.500.000,00.

Se for feita uma síntese do movimento do Banco Frota Gentil, de 1917, quando surge como casa bancária, até 1945, teremos os seguintes resultados, já convertidos em cruzeiros: Cr$ 4.463.800,70 em 1922; Cr$ 17.451.131,07 em 1927; Cr$ 28.040.054,07 em 1932; Cr$ 46.402.125,67 em 1937; Cr$ 181.118.285,50 em 1945.

Em 1947, o seu capital integralizado permanece em Cr$ 20.000.000,00, porém seu fundo de reserva sobe para Cr$ 5.000.000,00. Em 1949, o Banco Frota Gentil apresenta, conjuntamente, um capital integralizado e um fundo de reserva de Cr$ 25.500.000,00

Dois anos depois, em 1951, o seu capital e fundo de reserva, em conjunto, sobe para Cr$ 27.200.000,00. Em 1953, atinge Cr$ 28.000.000,00. Em 1955, eleva-se para Cr$ 29.500.000,00

Ao passar para o controle do COMIND, em 1956, o Banco Frota Gentil S.A. deixará de existir.

Referências bibliográficas

ALMANAQUE DO CEARÁ, Coleção de 1873 a 1961.

GENTIL, J. da F. S. J. (Pe). *Os Frotas.* São Paulo: Loyola, 1967.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO CEARÁ. *Prontuários Históricos* (vários anos)

LOPES, M. *As Divinas Damas*, Fortaleza, s.i.e.

MARTINS Fº, A. e GIRÃO, R. "A História Bancária do Ceará. In *O Ceará*, Fortaleza: ed. Fortaleza, 1945.

MARTINS, V. *Homens e vultos de Sobral*. Fortaleza: UFC, 1989.

NOBRE, G. da Silva. *A historicidade da Associação Comercial do Ceará*, Fortaleza: *Stylus Comunicações*, 1991.